



MINHA HISTÓRIA NO IF BAIANO – CAMPUS BOM JESUS DA LAPA

Vivendo e Aprendendo

Minha história com o IF começou muito antes de sair o resultado do processo seletivo, lá em 2017 quando eu ainda criava minhas expectativas baseadas nas experiências de terceiros e ficava com receio em relação à qualidade do ensino, organização e sobre a veracidade de todos aqueles estereótipos clichês que os alunos da escola particular têm da rede pública. Mesmo assim eu fiz a inscrição e quando descobri que havia passado foi um mix de emoções, com felicidade mas também insegurança e muitas incertezas. Hoje, três anos depois, sei que apesar de tudo, essa foi uma das melhores escolhas que poderia ter feito. 06-02-18, uma data que vai ficar marcada, já que muito mais que um simples primeiro dia de aula, foi meu primeiro passo para fora da bolha em que eu vivia. Aquele dia foi muito difícil, e me senti muito deslocada, uma vez que eu estava saindo de uma escola onde era tudo igual, os uniformes, paredes e pensamentos em escalas de cinza e adentrando em um universo muito diferente, onde todas as cores são possibilidades, e isso assusta. Naquele momento, eu tive que decidir se ia sair correndo para nunca mais voltar, ou se iria tomar coragem para entrar e só sair com um diploma na mão. Então eu tomei a decisão certa, e quando for embora, levarei comigo uma bagagem muito maior do que imaginei. Assim que cheguei, uma fala do coordenador do curso que me marcou muito foi quando ele respondeu uma pergunta da seguinte forma: “Aqui no IF nós prezamos por um trabalho bem feito do início ao fim, e o sucesso nos vestibulares torna-se consequência”. E naquele momento eu me senti livre e percebi que seria mais divertido se, assim como tudo ao meu redor, eu também me permitisse mudar e me desvencilhar das amarras da limitação. A partir disso, eu comecei a viver o IF, e encarar minha turma de 51 alunos, como 51 oportunidades de conhecer pessoas reais, que são diferentes de mim e aprender com elas. Apesar da rotina exaustiva e da sobrecarga, cada cantinho daquela escola conhece minhas lágrimas, sejam de desespero ou euforia, por que ali eu aprendi a olhar o mundo, a natureza e as pessoas com outros olhos. Aprendi a importância de formar opinião e de construir uma identidade. Aprendi que o Instituto não busca formar robôs, mas sim cidadãos, que vivem um dia de cada vez e aprendem algo novo em cada um deles.

Nome: Eduarda Leão Santos

Curso: Engenharia Agrônômica 10º semestre